

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal da Tarde

Class.: 250

Data: 26.09.79

Pg.: \_\_\_\_\_

# KAINGANGS

Na reserva Barão de Antonina, no Paraná, um índio de 74 anos foi espancado por um posseiro.

O superintendente da Funai no Paraná pediu ontem ao secretário de Segurança do Estado que a Polícia Militar intervenha na reserva indígena Barão de Antonina, que fica a 120 quilômetros de Londrina. Motivo: os 300 kaingangs da reserva estão querendo atacar os posseiros que invadiram suas terras, um dos quais espancou segunda-feira um índio de 74 anos.

O índio agredido é Antonio Pedro, chefe da polícia indígena da reserva, e seu agressor foi Valdemar Batarsi. Antonio Pedro foi espancado quando tentava impedir que o posseiro ocupasse uma das poucas faixas de terra que os índios ainda dominam na reserva. O pai de Valdemar Batarsi também é um invasor da reserva, sendo acusado de ter matado vários índios.

"Se o português não sair de nossa fazenda, vou comprar uma lata de gasolina, despejar em volta da casa dele e botar fogo."

O velho índio Joaquim não suporta mais a presença dos "intrusos" na área indígena e ameaça incendiar a casa de um deles, caso não se retire dentro de três meses: "Chega de portugueses na nossa fazenda. Eles já cortaram todas as nossas matas, acabaram com nossa caça quase não estão deixando terras para a gente plantar."

O índio Joaquim, com quase 80 anos, vinha trabalhando como boia-fria para fazendeiros da região, ganhando 50 cruzeiros por dia. Mas, agora, decidiu trabalhar nas suas próprias terras e já comprou arroz para plantar.

Há 300 kaingangs na reserva. Dos 2 mil alqueires que lhes foram desarcados pela Funai, os índios habitam apenas 20 alqueires.

Eles vêm realizando mutirões para plantar nas terras que vinham sendo ocupadas pelos intrusos, além de ocupar suas casas.

Nos últimos dias, já ocuparam 11 casas. A própria Funai os autorizou a ocupar as propriedades dos posseiros.

O chefe da Polícia Indígena, Antonio Pedro, diz que só permitirá que os intrusos colham o feijão plantado: "Depois disso, não vamos deixar eles plantarem mais nada. Não interessa se eles têm armas. Vamos tirar de casa em casa e tirá-los na força. Pode morrer muito índio ou muito branco". O feijão estará pronto para ser colhido no final do ano.

O clima de tensão na reserva já é antigo, com os "intrusos" ocupando gradativamente as terras indígenas. No entanto, a situação vem-se agravando nos últimos tempos, principalmente depois que os índios resolveram recuperar suas terras. Paralelamente, os invasores procuram consolidar suas ocupações contratando jagunços e levando novos posseiros para a reserva.

Há um mês, o médico Salvador Santaella — que ocupa 726 hectares da área indígena — vem arrendando as terras a colonos japoneses. Esta semana, os japoneses começaram a preparar o solo com dois tratores para o plantio de milho. O chefe do posto, Octávio Canguçu, um experiente sertanista da Funai, já ordenou que os japoneses.

Há um ano, quando os posseiros ameaçavam os índios de morte, a Funai disse possuir um projeto para levar os intrusos para o Mato Grosso. Ontem, Alvaro Villas Boas, chefe da 12ª Delegacia Regional da Funai, em Bauru — responsável pela reserva de São Jerônimo —, explicou que na época fez um levantamento completo dos intrusos.

Ele acha que o problema será resolvido e um conflito armado entre brancos e índios somente será evitado com a presença policial na reserva.

Alvaro Villas Boas disse



Os kaingangs, explorados.

que os intrusos somente não foram retirados da área porque "existem interesses políticos impedindo isso. Os invasores são acobertados por políticos corruptos".

Francisco Pereira, o "Chicão", jagunço do médico Salvador Santaella, explica sua função dentro da reserva: "Não faço nada o ano inteiro. Meu negócio é cobrar os 25 por cento do arrendamento para o dr. Santaella das 10 famílias de colonos. Ganho 2 mil por mês para fazer o serviço".

Ele é de opinião que não será necessária a violência para que os colonos deixem as terras dos índios. "Não precisa Exército, nem nada. Se o governo chegar pra nós e der terras no Mato Grosso, vai todo mundo embora."

Na cidade de São Jerônimo da Serra, com 10 mil habitantes, pode-se contar nos dedos os que são a favor dos índios. Comenta-se que os próprios funcionários da Funai favorecem os intrusos. A professora e seu marido, em época de campanha eleitoral, disseram que o governo iria legalizar a terra para os colonos.

O próprio prefeito, Edson Copia, da Arena, que elegeu-se com muitos votos de colonos por defender a legalização das terras para eles, acha que "há pouco índio para muita terra".